



Amor a céu aberto

FLORA FIGUEIREDO

Resumo de Amor a Céu Aberto

"Eis uma coletânea de poemas de forte contemporaneidade. Nela a temática se propõe revestida dos sinais que ligam o leitor aos objetos do cotidiano. Vejam-se os poemas Leite Moça e Fax, que se abre notavelmente: "Avisse ao mundo que estou para chegar." Leve e alegre ironia controla o transbordamento sentimental: "Embarco num ponto de exclamação!", diz o poema Pontuação.

Há quem sustente que a poesia é justamente o campo da exclamação. Aqui o coloquial desmonta o aparato da retórica melodramática: "não sei nadar, nem falo alemão", diz a poeta em Ao leitor desconhecido.

E Flora Figueiredo não se contenta com a parte confessional de suas composições. Abre as janelas para exprimir seu espanto vivencial, ao traduzir o convívio com os outros. É por aí que a dimensão social se anuncia.

O poema A fila celebra um dos traços da massificação programada. E, em Tema antigo, ela introduz uma singularidade que tem amplitude global, ao simbolizar o estrato excluído dos favores da civilização: "Mas caco de vidro, cuspe, navalha, boné / malandro, menino, bandalho, Zé." E há mais nesta obra: os haicais que testemunham a capacidade de condensação explosiva de beleza.

Flora Figueiredo não atira as palavras na mesa: antes, arruma-as, dá-lhes o ritmo, a cadência e a rima da tradição. Eleva-as ao plano do artesanato. Enfim, a experiência desta coletânea ficará como o fruto de uma sensibilidade que une a consciência literária ao fulgor da inspiração".

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)